

## **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DURANTE A TERAPIA INTRAVENOSA: FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA DO ENFERMEIRO PEDIATRA**

Dias LS, Lapa DF, Maciel RO, Martins TSS.

Hospital Universitário Pedro Ernesto/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

tathinurse@gmail.com

Observando a prática diária do enfermeiro durante o aprazamento das prescrições em uma unidade pediátrica percebeu-se que os mesmos aprazavam os medicamentos intravenosos sem entenderem ou conhecerem a farmacocinética e farmacodinâmica, pois se seguia a uma “regra” de horários pré-determinados. Tal fato aguçou-nos o interesse em desenvolver um estudo sobre as potenciais interações medicamentosas (IMs) presentes na terapia intravenosa na clientela pediátrica. Objetivos do estudo: Classificar farmacologicamente os medicamentos mais administrados por via intravenosa na unidade pediátrica de um Hospital Universitário (HU); e Identificar potenciais IMs, na terapia intravenosa, dos clientes internados na unidade pediátrica de um HU. Pesquisa do tipo exploratória descritiva com tratamento quantitativo dos dados aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 2558. Resultados: os antibióticos (ATB) foram os medicamentos mais prescritos (48%), com destaque para as cefalosporinas e aminoglicosídeos. Verificou-se que 76,7% das crianças que fizeram uso de ATB usou mais de um tipo. No que tange os horários de aprazamento evidenciou-se maior ocorrência na administração às dezoito (52,9%) e seis horas (47%). O horário que apresentou maior frequência de administração com mais de um medicamento administrado simultaneamente (57,15%) foi o das seis horas da manhã. Conclusão: o aprazamento simultâneo de medicamentos representa um fator de risco para a ocorrência das IMs, especialmente aquelas que afetam a absorção e distribuição dos agentes terapêuticos. Assim, faz-se necessário à mudança das rotinas e quebra de culturas que levam ao aprazamento em horários padronizados.